



TURISMO CINEMATográfico: O CINEMA NA PROMOÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS

Vanilson Pereira Silveira, discente, curso de Especialização em Artes, Universidade Federal de Pelotas
Roberta Coelho Barros, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail- vanilson.silveira@gmail.com

Nos últimos anos a produção audiovisual, especialmente o cinema, vem representando um significativo recurso na divulgação de muitas destinações, algumas, até então, desconhecidas pelos espectadores. A estratégia de atrair visitantes através dos filmes é uma tendência mundial, que vem trazendo expressivos resultados, como o aumento do número de turistas em diversos países como França, Nova Zelândia, Inglaterra dentre outros, que adotaram as produções cinematográficas como forma de promover e diversificar o cenário turístico. No Brasil, cenário de inúmeras produções nacionais e internacionais, o número de estudos ainda é escasso, configurando um emergente e amplo campo de investigação. Dentre os casos é possível destacar o município de Cabaceiras, Paraíba, intitulado de Roliúde Nordestina. A região foi locação de produções, como: “O Auto da Compadecida” (2000), a minissérie “Onde Nasceram os Fortes” (2018), entre outros. Além do memorial cinematográfico criado para abrigar materiais utilizados nas produções, foram elaborados diversos roteiros turísticos com base nos filmes. Deste modo, o tema do estudo visa tratar da relação entre turismo e cinema, especificamente, o que vem sendo tratado de turismo cinematográfico. O objetivo consiste em destacar o conceito de turismo cinematográfico, evidenciando os benefícios e possíveis transtornos ocasionados pela captação dos projetos audiovisuais. A abordagem segue a perspectiva qualitativa e exploratória (GIL, 2021). Assim, o deslocamento de turistas em direção aos lugares onde foram gravados filmes, novelas, séries cinematográficas ou televisivas, festivais de cinema e lugares ícones da cinematografia tem sido estudado por diversos autores nos últimos anos, recebendo diferentes terminologias, entre elas Turismo Cinematográfico, segundo Ministério do Turismo do Brasil. De acordo com essa definição o turismo cinematográfico mantém uma relação direta com o turismo cultural, pois utiliza recursos audiovisuais inerentes ao campo da cultura, sendo considerado transversal aos outros segmentos turísticos, pois retrata imagens, relacionados ao turismo de aventura, ecoturismo, entre outros. Apesar das diferentes definições percebe-se que todas são aceitas e possuem o mesmo objetivo, envolvendo a visitação dos espaços e/ou estruturas que servem de abrigo às produções, por meio de visitas a estúdios e *sets* de filmagem, e a visitação dos destinos e/ou locações. Em 2007, foi lançada a Cartilha do Turismo Cinematográfico Brasileiro, com o objetivo de orientar e informar as destinações sobre as especificidades que envolvem o processo de captação dos projetos audiovisuais, sinalizando os pontos considerados pelas produtoras na seleção das locações e demandas necessárias para o estabelecimento de uma região, como destino de filmagens. Dentre os pontos avaliados estão: clima, variedade das locações, localização, segurança, oferta de equipamentos e serviços, incentivos fiscais, portfólio de produções, profissionais qualificados, entre outros. O estabelecimento de uma região, como destino de produções audiovisuais, perpassa ainda iniciativas como: elaboração de catálogo com locações, profissionais e empresas prestadoras de serviços, esclarecimentos à comunidade dos benefícios e, possíveis, transtornos gerados pelas gravações, entre outros. Ademais, a criação de uma *film commission* ou comissão filmica, organização responsável por captar e apoiar o desenvolvimento dos projetos audiovisuais pode representar um diferencial estratégico e um elemento decisivo na escolha da destinação. A captação das produções, quando realizada de forma planejada, pode trazer ainda benefícios, diretos e indiretos. Os diretos têm relação com a vinda das equipes de produção, empregos gerados, gastos com hospedagem, alimentação, alugueis de carros e equipamentos. Os indiretos envolvem a projeção da destinação e as estratégias utilizadas para atrair visitantes, através da elaboração de produtos e serviços turísticos, entre outros. Por outro lado, a exposição pode ocasionar efeitos como: o comprometimento da capacidade de carga

dos lugares, perda da privacidade dos residentes, reforço de estereótipos negativos, destruição do patrimônio histórico, entre outros. Mediante o exposto, considera-se o potencial das produções audiovisuais para o campo do turismo, promovendo e incentivando a economia das destinações, inclusive o desenvolvimento do turismo cinematográfico. Assim, o trabalho pretendeu contribuir para ampliar a discussão teórica sobre o assunto, configurando uma linha de estudo a ser, posteriormente, complementada, retomada e/ou refutada.

Agradecimentos: Centro de Artes

Palavras-chaves: Cinema; Turismo; Turismo Cinematográfico; *film commission*.